



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

PREFERÊNCIAS DE UM GRUPO DE MULHERES ACERCA DA VIA DE PARTO: PERSPECTIVA CULTURAL¹

Betina Soares Lagomarsino², Isabel Cristina Pacheco Van Der Sand³.

¹ Trabalho proveniente de pesquisa vinculada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM Centro de Educação Superior Norte do RS/CESNORS

² Egressa do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM Centro de Educação Superior Norte do RS/CESNORS

³ Professora assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM Centro de Educação Superior Norte do RS/CESNORS

Resumo: Apresenta-se, neste trabalho, parte dos resultados de estudo que buscou conhecer a influência da cultura familiar sobre as preferências relativas à via de parto de um grupo de mulheres atendidas por Estratégia de Saúde da Família (ESF). O estudo, de abordagem qualitativa e do tipo descritivo, desenvolveu-se em município do norte gaúcho. Participaram seis sujeitos, que foram incluídos na investigação em virtude de: ter participado, como grávida, de um grupo específico de gestantes desse município; ser procedente da sede do município; manter contato com algum membro de sua família extensiva. O processo analítico dos dados se deu pela análise temática. Nos resultados discorre-se sobre o processo de nascimento na ótica cultural e da enfermagem. Apreende-se, dos dados, que as mulheres, inseridas em sua cultura, no interior da qual está sua família, são cercadas de histórias, valores e crenças que dão forma às experiências vividas e modelam a preferência pela via de parto de seus filhos. Constatou-se, também, a relevância da subjetividade da mulher, da família e dos profissionais de saúde no contexto do nascimento.

Palavras-chave: parturição; cultura; enfermagem

Introdução:

A enfermagem está dentro do contexto saúde como profissão, prática social, arte e fazer humano. Assim, para que um cuidado humanizado seja alcançado dentro de um sistema que pretende promover saúde e qualidade de vida, a cultura, a saúde e a enfermagem se entrelaçam de forma importante. Portanto, é preciso que os profissionais cuidadores lancem um olhar atento para esse conjunto (SILVA et al., 2008).

O conceito adotado de cultura, neste estudo, é aquele cunhado por Geertz (2008), inspirado em Max Weber, para quem “o homem é um animal amarrado a teias de significado que ele mesmo teceu”. Ou ainda, mais especificamente para um estudo cujo foco centra-se em questões relativa à saúde, pode-se dizer que a cultura é entendida “como conjunto de ideias, conceitos, regras, comportamentos compartilhados em um determinado grupo que organiza a experiência da saúde e da doença nas



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

diferentes sociedades” (GOOD E KLEINMAN, 1994; 1988, apud COSTA, 2007) e, portanto, da experiência do nascimento.

A cultura pode ser entendida, ainda, como um conjunto de orientações que os indivíduos herdam como membros de uma sociedade particular, assim como algo que fornece aos sujeitos um modo de transmitir essas orientações para a próxima geração, através do uso de símbolos, linguagens, artes e rituais. A cultura tem uma influência importante em muitos aspectos da vida das pessoas, incluindo crenças e comportamentos, dentre outros. Porém, a cultura em que as pessoas nascem e vivem nunca é a única influência e, sim, apenas uma das várias influências sobre as crenças e os comportamentos relacionados à saúde (HELMAN, 2009).

No âmbito da enfermagem, não há como falar da profissão se não considerarmos a cultura e as políticas de saúde, pois fazer enfermagem é fazer-se dentro do contexto da saúde e da cultura (SILVA et al., 2008). A enfermagem se singulariza em relação às outras áreas e ciências da saúde e da assistência no que diz respeito ao ato de cuidar. A inclinação para cuidar não se transmite de geração para geração através dos genes, mas mediante o cultivo da profissão como forma concreta de fazer frente ao seu mundo. Além disso, a contribuição definitiva da enfermagem no contexto das ciências da saúde é o cuidar, ou seja, o acompanhar. E cada pessoa, sendo singular, deve receber um cuidado voltado para sua singularidade, da mesma forma que, sendo livre, o cuidado a cada pessoa deve considerar a sua liberdade (ROSELLÓ, 2009).

Cabe destacar que a gravidez e o parto são eventos sociais mediados pela cultura, integrando a vivência reprodutiva de homens e mulheres. É um processo singular, uma experiência especial no universo da mulher e de seu parceiro, que envolve também suas famílias e a comunidade; portanto é um evento inserido em contextos culturais que o influenciam e que são por ele influenciados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Tendo em vista a importância da família na vida dos seus integrantes e considerando que nascimento e parto são mediados pela cultura, surge o interesse pela seguinte questão de pesquisa: “qual a influência da cultura familiar nas preferências sobre a via de parto de um grupo de mulheres residentes na sede de um município do interior gaúcho?”. Frente a esse problema de pesquisa, o objetivo deste estudo é conhecer a influência da cultura familiar sobre as preferências de um grupo de mulheres residente na sede de um município gaúcho, relativas à via de parto.

Metodologia:

O estudo, em virtude de seu objeto sintetizado na questão-problema “Qual a influência da cultura familiar nas preferências sobre a via de parto de um grupo de mulheres residentes na sede de um município do interior gaúcho?”, tem abordagem qualitativa e, pelo seu objetivo, pode ser classificado como descritivo (GIL, 2008).

O local em que foi desenvolvido é um município que conta com 1.419,435 Km², localizado ao norte do Estado do Rio Grande do Sul e tem uma população de 34.328 habitantes (IBGE, 2010). O cenário focalizado do estudo foram microáreas de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). A escolha dessas microáreas deveu-se ao fato de que o curso de Enfermagem, ao qual estão adstritos alguns dos autores



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

do presente estudo, desenvolve, em parceria com a equipe da ESF, atividade de extensão universitária na forma de grupos de gestantes e familiares, facilitando o acesso aos possíveis sujeitos.

Como critério de inclusão foi definido que os sujeitos, nominados como colaboradoras neste estudo, deveriam ser mulheres que participaram da atividade de extensão universitária mencionada, na condição de gestante, que residissem na sede do município e mantivessem contato com algum membro de sua família extensiva, entendida como aquela que abrange mais que marido e filhos. Cabe destacar que a noção sobre quem constitui cada família foi dada pelas próprias colaboradoras. Além disso, deveriam ter mais que 18 anos, em decorrência da possibilidade legal de expressarem o desejo de participar de estudo, sem necessidade de aval de responsáveis. O critério de a colaboradora necessitar manter contato com a família foi elencado em decorrência do objeto de estudo.

Participaram do estudo seis colaboradoras, com uma idade média de trinta e três anos. Quatro delas eram casadas, duas mantinham união estável e uma era solteira; dentre elas, apenas uma trabalhava fora do lar; em relação à escolaridade, uma tem ensino fundamental incompleto, outra tem fundamental completo, três completaram o ensino médio e uma o ensino superior. A renda mensal familiar, média, é em torno de três salários mínimos e cada uma das colaboradoras compartilha a moradia com, em média, mais três pessoas.

O projeto de pesquisa foi aprovado por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 0120.0.243.000-11, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria/RS. As informações foram coletadas durante os meses de julho e agosto de 2011 através de entrevista semiestruturada.

Para o processo analítico dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, mais especificamente a análise temática, cuja operacionalidade sintetiza-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Na primeira etapa, tomou-se contato com o material produzido, por meio de leitura exaustiva, com vistas a uma impregnação das informações nele contidas; na exploração, realizou-se a categorização dos dados, quando o texto sofreu recortes e as unidades de registro foram agrupadas a partir de suas afinidades temáticas; por fim, na fase de interpretação, buscou-se a compreensão e interpretação dos dados, integrando-os ao referencial de ancoragem, do campo da cultura, e ao de cotejamento, quando se dialogou com outros autores que vêm, também à luz da cultura, estudando a temática a que se propôs esta pesquisa.

Resultados:

Por meio da análise dos dados relativos às vivências e perspectivas relativas ao nascimento, apreende-se um conjunto de motivos para as mulheres realizarem determinado tipo de parto, nesse caso, o cesáreo. Além disso, percebe-se que muitos são os fatores que influenciam na preferência por determinada via de parto, sejam eles fatores culturais, sociais ou psicológicos. Portanto, optou-se por discutir algumas das perspectivas obtidas na pesquisa, sendo elas o processo de nascimento sob a lente da cultura e a enfermagem frente a esse acontecimento.

Apreende-se, portanto, a partir dos resultados deste estudo, que a preferência inicial pelo parto vaginal provém da bagagem cultural das colaboradoras, na qual se inserem vivências pessoais e histórias familiares. Cabe lembrar que a cultura pode ser entendida como um conjunto de orientações que os



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

sujeitos herdamos como membros de uma dada sociedade, as quais informam como ver o mundo e como experimentá-lo emocionalmente (HELMAN, 2009).

É importante lembrar que o grupo familiar e demais elementos da rede social da mulher grávida integram a cultura e, por isso, vão sendo modulados por ela e, ao mesmo tempo, a modulam. Assim, a influência do grupo familiar e de outras pessoas da rede social com quem as colaboradoras mantêm relações de afeto e de confiança aparece com destaque sobre suas preferências em relação à via de parto, originando-se, em geral, durante a etapa da gravidez, o que se coaduna com estudos similares a este (GAMA, 2009; MELCHIORI, 2009).

A cultura, portanto, como parte do que dinamiza a vida, influencia o modo como as mulheres esperam e experienciam o parto, e, em consequência, as decisões que tomam a seu respeito (MAPUTLE; JALI, 2006). Desse modo, suscita-se a hipótese de que os conteúdos, que circulam nas narrativas familiares e da rede social a que pertencem os usuários dos serviços de saúde, podem ser abordados pelos profissionais em situações para além da gestação, a fim de que a mulher e seu núcleo familiar, bem como eles próprios, tenham possibilidade de pensar/interpretar criticamente o conjunto de crenças que informam a visão de mundo de cada um e de todos, para, então, de forma dialógica, manter, acomodar ou reorganizar decisões relativas aos cuidados à saúde e, no caso, específico em relação ao nascimento. Sob essa perspectiva, percebe-se que a enfermagem, em especial o enfermeiro, na medida em que considerar a mulher e sua família como um todo, levando em conta seus valores, crenças e visão de mundo, poderá perceber o que guia suas decisões, o que dá sentido a seus pensamentos, e, de forma compartilhada, interpretar criticamente as possibilidades de cada subsistema de cuidado de saúde que utilizam, para que possam, por meio disso, extrair o que cada um tem de melhor. Com isso, o enfermeiro contribuirá para o fortalecimento da família como um todo, e a cada um de seus membros, em suas ações e deliberações relativas ao nascimento.

Frente à influência familiar sobre as preferências e as interpretações das mulheres acerca do processo de nascimento, cabe atentar para a importância da relação do profissional de saúde com a família que, assim como a mulher, também se transforma com a vinda da criança. Por meio dessa relação, a “família que nasce” poderá se fortalecer, sanando dúvidas e expondo anseios, o que nos parece ter potencial para contribuir no enfrentamento das mudanças representadas pelo nascimento e no processo de adaptação ativa da mulher à maternidade.

Conclusão:

Os resultados do estudo permitem afirmar que as mulheres, inseridas em sua cultura, no interior da qual está sua família, são cercadas de histórias, valores e crenças que dão forma às experiências vividas e modelam suas preferências, dentre elas a via de parto de seus filhos. Dentre as pessoas da família, há destaque para a influência da figura materna na preferência e na decisão por determinada via de parto.

Os resultados e o referencial teórico deste estudo apontam para a importância de se evitar abordagens “culturalistas”, aquelas que tendem a estereotipias, do tipo “as mulheres moradoras de tal lugar preferem tal tipo de parto”, pois os dados permitem apreender diferenças nas preferências entre as mulheres estudadas e até mesmo de uma mesma mulher, a depender do momento e da situação vivenciados por ela.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Pelo diálogo entre os dados e o referencial teórico adotado, verifica-se, também, a relevância da subjetividade da mulher, da família e dos profissionais de saúde no contexto do nascimento. Emerge, ainda, a importância de o enfermeiro, em sua interação com a mulher/gestante/parturiente e a família, considerá-los, a todos – inclusive a ele mesmo como fios da teia e na teia da cultura do nascimento.

Referências:

- COSTA, G. M. C. Deixar de ser mulher: conhecimento e significado cultural da menopausa. 2007. 231f. Tese (Doutorado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- GAMA, A. S. et al. Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.25, n.11, p.2480-2488, 2009.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- HELMAN, C. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades@ - Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=431370>> Acesso em 10 nov. 2011.
- MAPUTLE, M. S.; JALI, M.N. Dealing with diversity: incorporating cultural sensitivity into midwifery practice in the tertiary hospital of Capricorn district, Limpopo, Curationis, v.29, n.4, p.61-69, 2006.
- MELCHIORI, L. E. et al. Preferência de Gestantes pelo Parto Normal ou Cesariano. Interação em Psicologia, v.13, n.1, p.13-23, 2009.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretos maternos, saúde materna e perinatal. In: Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001. Cap. 1, p. 11-16.
- ROSELLÓ, F. T. Antropologia do cuidar. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SILVA, R. M. C. R. A. et al. Cultura, saúde e enfermagem: o saber, o direito e o fazer crítico-humano. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.10, n.4, p.1165-1171, 2008.



Para uma vida de CONQUISTAS